

Entre polêmicas abertas e veladas / *Between Hidden and Open Polemics*

O mundo ‘pós-verdade’ [...] demonstra total desconsideração até por fatos visíveis e verificáveis e, como consequência, qualquer consideração pela verdade parece implausível. Diversamente ao “mundo de mentiras” que sabe da verdade e a encobre com mentiras, o mundo pós-verdade distorce a verdade livremente em uma abordagem em que “tudo vale”.

Lakshmi Bandlamudi

Todos os campos da ideologia usam a língua, mas cada um a seu modo.

Mikhail Bakhtin

[...] ler é fazer o nosso corpo trabalhar [...] ao apelo dos signos do texto, de todas as linguagens que o atravessam [...]

Roland Barthes

São muitos os acontecimentos que têm nos surpreendido e chocado nos últimos tempos, no Brasil e no mundo, ampliados pelo universo virtual. Espaços e eventos públicos e privados se confundem e passamos a habitar um mundo da “pós-verdade”, no dizer de muitos e, entre esses, Lakshmi Bandlamudi, que nos empresta a primeira epígrafe deste editorial (2019, p.184).

Um dos aspectos chocantes de nossa realidade atual é o reduzido apreço ao conhecimento científico, com o qual todos nós, das esferas científica e acadêmica, temos sofrido. Assim, nos números mais recentes, os textos introdutórios de *Bakhtiniana* têm lembrado o “difícil momento pelo qual passa a pesquisa brasileira, as agências de fomento, o CNPq, de maneira particular, e a educação como um todo”. Sabemos ainda que nossas pesquisas, realizando-se no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, estão entre aquelas cuja importância, talvez, seja menos percebida e

compreendida pela população em geral. Por isso, *Bakhtiniana* reafirma seu comprometimento com a ciência de qualidade, publicando artigos que mostram a responsabilidade e a responsividade de seus autores em relação a essa realidade e às linguagens que a encarnam.

“Todos os campos da ideologia usam a língua, mas cada um a seu modo”, afirma Bakhtin (2016, p.139). Assim, na ânsia de leitura e compreensão de objetos pertencentes a esferas ideológicas tão diferentes, como as postagens na *web*, o fotojornalismo, protestos públicos, a literatura e seu ensino, e o próprio discurso da ciência -, os estudos do discurso, em suas diferentes vertentes e no diálogo entre elas são acionados no conjunto dos artigos e na entrevista que passamos a apresentar.

Os três primeiros artigos oferecem-nos reflexões acerca de aspectos de nossa realidade contemporânea, apresentando-nos uma leitura enriquecedora dela. Eliane Fernandes Azzari, Maria de Fátima Silva Amarante, Eliane Righi de Andrade, todas da PUC-Campinas/SP, assinam “É verdade este bilete”: relações dialógicas e(m) discurso no ciberespaço. Fundamentando-se teoricamente sobretudo na perspectiva dialógica e nas discussões foucaultinas acerca da vontade de verdade, o artigo analisa um bilhete, escrito por uma criança de 5 anos, mostrando o diálogo entre os universos *on line* e acontecimentos *off-line*, e interpretando as réplicas e posições axiológicas derivadas daquela postagem que viralizou no *Facebook*.

A seguir, Ângela Cristina Salgueiro Marques (UFMG) e Luís Mauro Sá Martino (Faculdade Cásper Líbero, SP) analisam um importante aspecto do fotojornalismo: o modo como o enquadramento fotográfico engendra o enquadramento biopolítico de cidadãs e mulheres empobrecidas no contexto da implementação de políticas sociais. No artigo Entre o digno e o precário: enquadramento biopolítico de mulheres em fotografias jornalísticas sobre o Programa Bolsa-Família, os autores apresentam a produção midiática de narrativas por meio de fotografias que se posicionam diante de modos de vida considerados “dignos” ou não.

O fotojornalismo também é o tema de outro texto: O conceito de aspas verbo-visuais e suas classificações, redigido por Rodolfo Vianna (PUC-SP). O artigo visa contribuir para os estudos da linguagem, apresentando um novo instrumental teórico-metodológico para a análise da dimensão verbo-visual dos enunciados e suas formas de produção de sentido. Paolo Demuru (UNIP-SP) é o autor de Entre acidentes e

explosões: indeterminação e estesia no devir da história. Tomando como aportes teóricos os conceitos de *acidente* (E. Landowski) e de *explosão* (I. Lotman), inicialmente o autor compara-os e esboça uma síntese teórico-metodológica entre eles; a seguir, busca demonstrar sua pertinência e relevância na análise das jornadas de protesto ocorridas em junho de 2013 no Brasil e seu impacto no processo eleitoral que se seguiu a elas.

“Ver e compreender o autor de uma obra significa ver e compreender outra consciência, a consciência do outro e seu mundo, isto é, outro sujeito”, afirma Bakhtin (2016, p.83). Com essa mirada, estudamos literatura. E com essa mirada também podemos compreender o estudo *Outros Quixotes – notas sobre o discurso em Cervantes e Borges*, de Newton de Castro Pontes e Edson Soares Martin, ambos da Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE. Baseando-se nos estudos bakhtinianos sobre o discurso romanesco, os autores colocam em diálogo as obras *Dom Quixote*, de Cervantes e o conto *Pierre Menard, autor do Quixote*, de Jorge Luis Borges. Indo mais além, os autores terminam por discutir como a própria teoria bakhtiniana também *reproduz* parcialmente o peculiar pensamento do Quixote.

Mais uma vez com foco na literatura, mas a partir do ponto de vista da educação, Débora Ventura Klayn Nascimento (UFRJ) escreve *Formação de leitores literários: diálogos possíveis entre concepções do Círculo de Bakhtin e atividades de livros didáticos*. A educadora (e pesquisadora) convoca as concepções do Círculo, especialmente os conceitos de dialogismo e de responsividade, pretendendo contribuir com a *desaprendizagem* de práticas referentes à abordagem da leitura literária na escola.

E, fechando a seção de artigos, o importante ensaio de Irene Machado (USP), *Refrações do discurso citado como episteme discursiva na criatividade verbal*. Precisamos da teoria para descrever, analisar e interpretar os discursos; precisamos sempre refletir sobre ela, fazê-la avançar e aprofundar-se. A ciência nos oferece as lentes que nos permitem ler e compreender os discursos e a realidade, mas ela está sempre se fazendo e refazendo. É nesse sentido que o texto de Machado valoriza e retoma a análise crítica de V. N. Volóchinov a respeito dos processos de transmissão do discurso, entendendo o *ideologema* e a *reação ativa ao discurso de outrem* como uma nova episteme discursiva nos estudos dialógicos.

Como último texto do número, temos a tradução de uma entrevista. Talvez poucos de nossos leitores conheçam Lakshmi Bandlamudi, professora de Psicologia na LaGuardia Community College, City University of New York, autora de obras como *Dialogics of Self, The Mahabharata and Culture: The History of Understanding and Understanding of History*, entre outras. É Anselmo Lima (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) que vai nos apresentá-la e, junto com Miriam Ruffini (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), traduzir uma entrevista que ela concede a Thomas Fink (LaGuardia Community College, City University of New York) a respeito de seu livro *Difference, Dialogue, and Development: a Bakhtinian World*. Como nos conta Lima, Lakshmi apresenta um posicionamento original na leitura que faz da obra bakhtiniana e vigotskiana; e, na entrevista, aborda temas políticos atuais e delicados no cenário estadunidense, que, por analogia, fazem muito sentido no próprio contexto do Brasil e do mundo de hoje.

“[...] ler é fazer o nosso corpo trabalhar [...] ao apelo dos signos do texto, de todas as linguagens que o atravessam [...]” (BARTHES, 2004, p.29). É para essa atividade que convidamos o leitor em mais este número de *Bakhtiniana*. A quantidade de submissões, assim como sua rigorosa seleção, realizada por competentes e colaborativos pareceristas do Conselho e *ad hoc*, permitiu chegar a este excelente resultado: *Bakhtiniana* mantém-se firme no compromisso de sempre criar possibilidades dialógicas entre a pesquisa ligada aos estudos da linguagem. Nesse sentido, agradecemos, mais uma vez, o inestimável e constante apoio, auxílio e reconhecimento do MCTI/CNPq/MEC/CAPES e da PUC-SP, por meio do Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPE'q) / Publicação de Periódicos (PubPer-PUCSP) – 2019.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016, p.71-107.
- BAKHTIN, M. Diálogo II. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016, p.125-150.
- BANDLAMUDI, L. Thomas Fink entrevista Lakshmi Bandlamudi: *Difference, Dialogue and Development: a Bakhtinian World*. Tradução de Anselmo Lima e Miriam Ruffini. In: *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso. São Paulo, Vol. 15, n.1, jan./fev./mar. 2020, p.180-197.

BARTHES, R. Escrever a leitura. In: *O rumor da língua*. Trad. Mario Laranjeiras. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p.26-29.

*Beth Brait**
*Maria Helena Cruz Pistori***
*Bruna Lopes-Dugnani****
*Orison Marden Bandeira de Melo Júnior*****

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, São Paulo, Brasil; Faculdade de Filosofia, Comunicação e Artes - FAFICLA, Departamento de Linguística; Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; CNPq; <https://orcid.org/0000-0002-1421-0848>; bbrait@uol.com.br

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/Editora Associada *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-0751-3178>; mhcpist@uol.com.br

*** Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-9440-779X>; blopesdugnani@gmail.com

**** Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-7592-449X>; junori36@uol.com.br